



Valdemir Cunha

jorge RESSIGNIFICANDO amado



jorge **RESSIGNIFICANDO** amado

Valdemir Cunha



jorge **RESSIGNIFICANDO** amado

valdemir cunha

# Ressignificado

amado

Como nasce a imagem? No meu processo criativo ela surge a partir de palavras. Textos que estruturam e dão forma à fotografia. Minhas narrativas visuais têm como ponto de partida a leitura: tudo é construído como quem lê uma ficção e vai ambientando a história – cenário, personagens, luz, contornos dramáticos – em pura sincronia. Por isso cada trabalho tem característica própria, pois nasce em função do que leio antes de iniciar o processo fotográfico propriamente dito.

Em **jorge RESSIGNIFICANDO amado** tudo foi diferente. Ao longo de dez anos li toda a obra de Jorge Amado. Cada leitura, um mergulho diferente. Esse universo apresentado pelo escritor baiano me permitiu a criação de um outro: uma releitura imagética de suas obras. Nesse processo também houve uma imersão cromática nos mundos de Miguel Rio Branco e Mário Cravo Neto. Além disso, para apimentar ainda mais a carga de cor dessa nova cria, naveguei nos filmes de Almodóvar para decupar a saturação da fotografia de sua obra. Também não pude escapar de rever o sertão de Guimarães Rosa fotografado por Maureen Bisilliat.

Toda essa pesquisa gerou *Viagem à Bahia do Cacau*, um livro de fotografia documental com uma certa libertinagem estética que ganhou ainda mais

personalidade na escolha do processo de impressão.

Para minha surpresa, o universo que imaginei após ler Jorge Amado, pesquisar dois fotógrafos e as influências das cores de Almodóvar, apareceu no lixo gráfico que vi ao acompanhar a impressão de *Viagem à Bahia do Cacau*. Entre a impressão de um caderno e outro, folhas de cadernos anteriores são usadas para limpar a impressora e nisso surgiram sobreposições aleatórias de várias imagens. Enquanto aprovava um livro, me via inquieto com o que se espalhava pelo chão da gráfica. Ali estava o que realmente buscava para a minha releitura do escritor bahiano.

Os dez anos de leitura, filmes e estudos me fez perceber imediatamente que esse processo de limpeza das máquinas era a liga de tudo: aquele universo imagético que criei a partir da obra de Jorge Amado estava de baixo dos meus pés. O chão da gráfica estava coberto de um emaranhado de personagens jorgianos e seu universo um tanto quanto surrealista e fantasioso que eu imaginei.

Aqui não sou mais o documentarista que dá chão à ficção respaldando com realidade a obra de um escritor. Nesse trabalho está meu olhar à Bahia. Não só da Bahia de Amado, mas da terra de todos os santos, da terra que é a gênese do povo brasileiro. Do verdadeiro povo brasileiro.

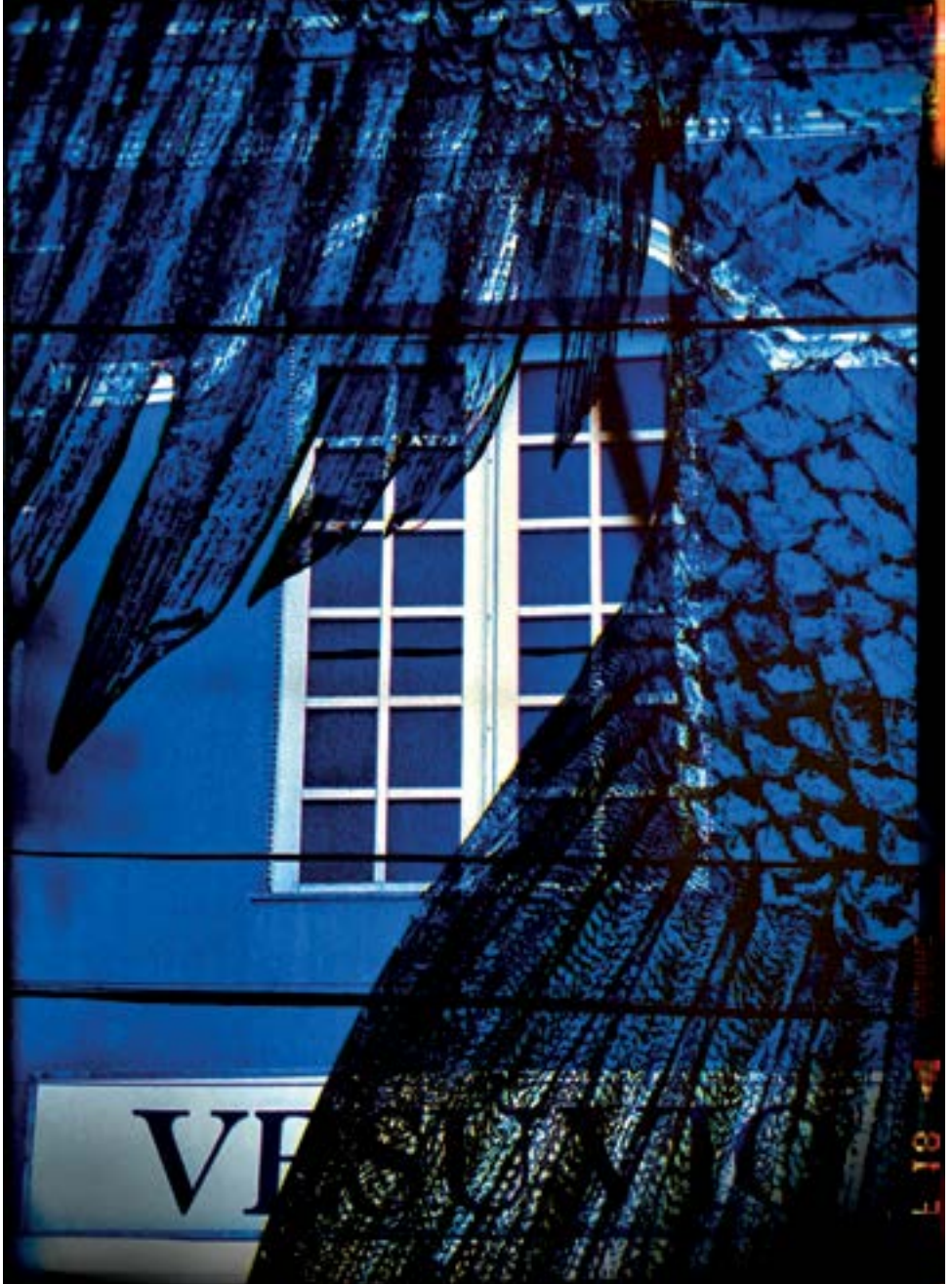
Dessa vez a imagem não foi construída. Nasceu e foi reconhecida. Colhida e reinventada numa nova narrativa.

Assim se fez  
**jorge RESSIGNIFICANDO amado**.

Valdemir Cunha

"Jamais consegui estabelecer o limite entre a informação e a invenção, a realidade e a fantasia."

*Jorge Amado, Tenda dos Milagres, 1969*



F 18 4

Como é mesmo

o seu nome?

Gabriela, pra  
ser o senhor”

What was your name?  
Gabriela, at your service.”

Jorge Amado, *Capitão Corcovado*



F 18



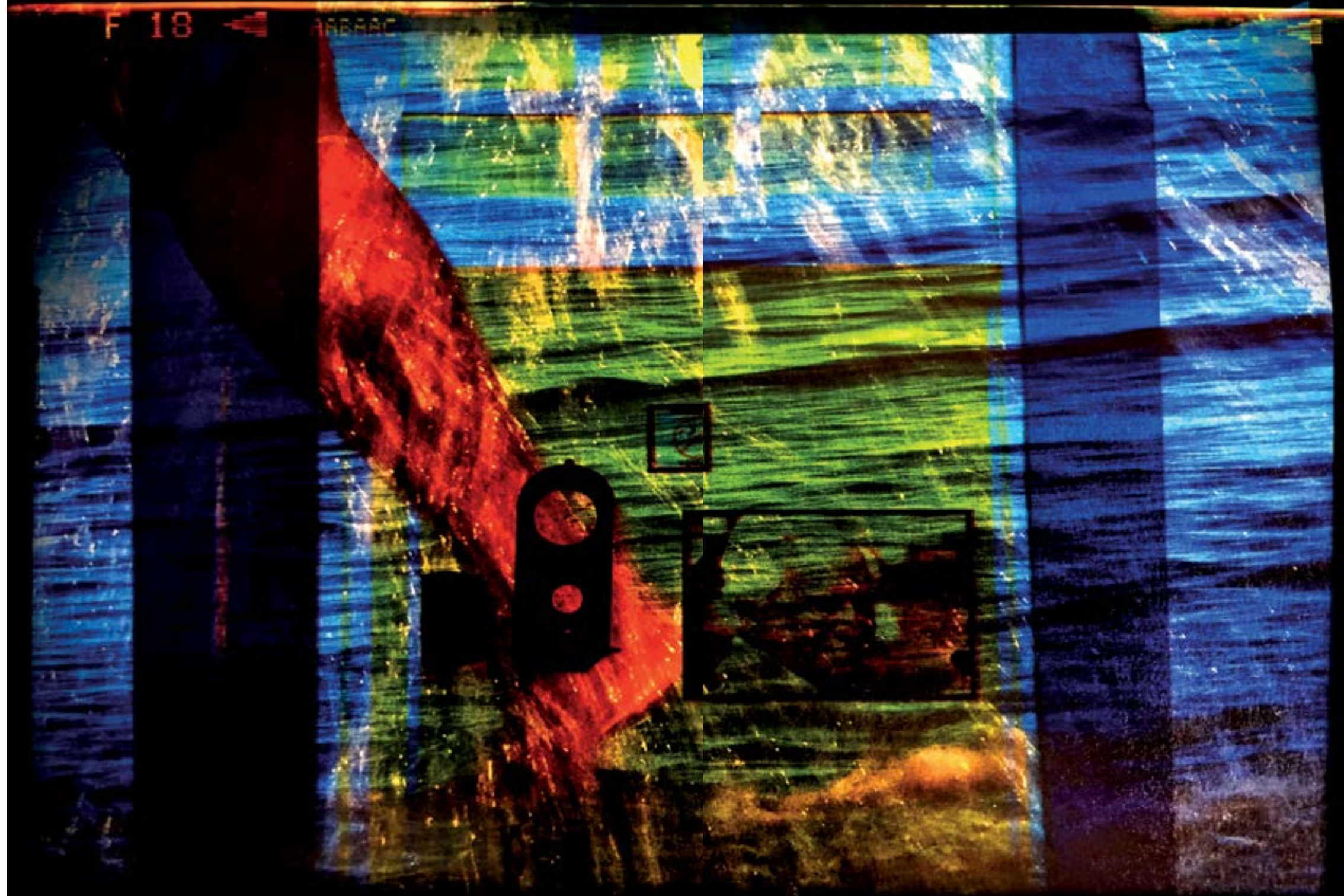
RESEARCH



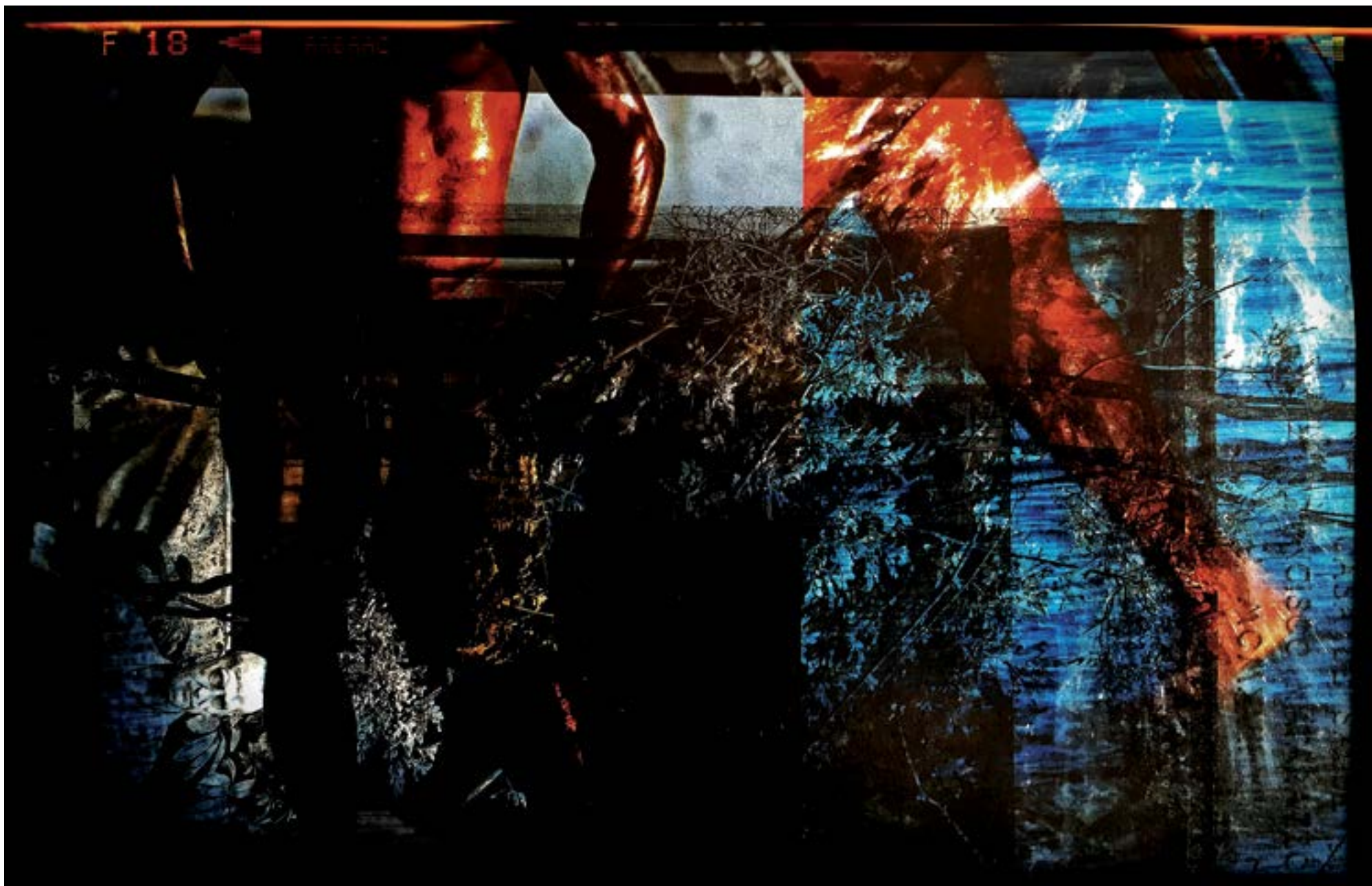
F 18

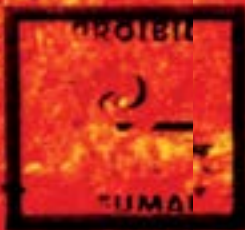


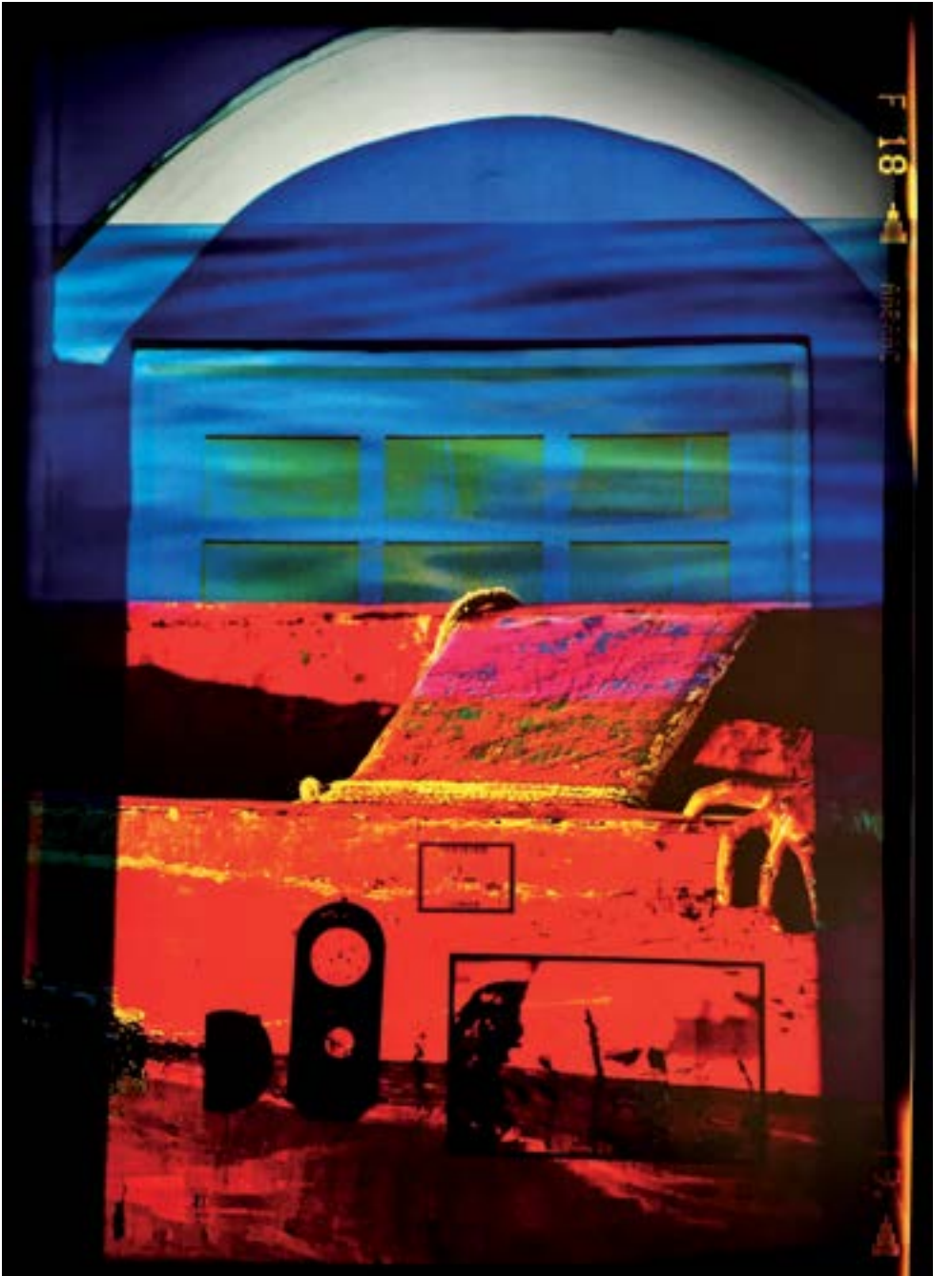
ARABAC











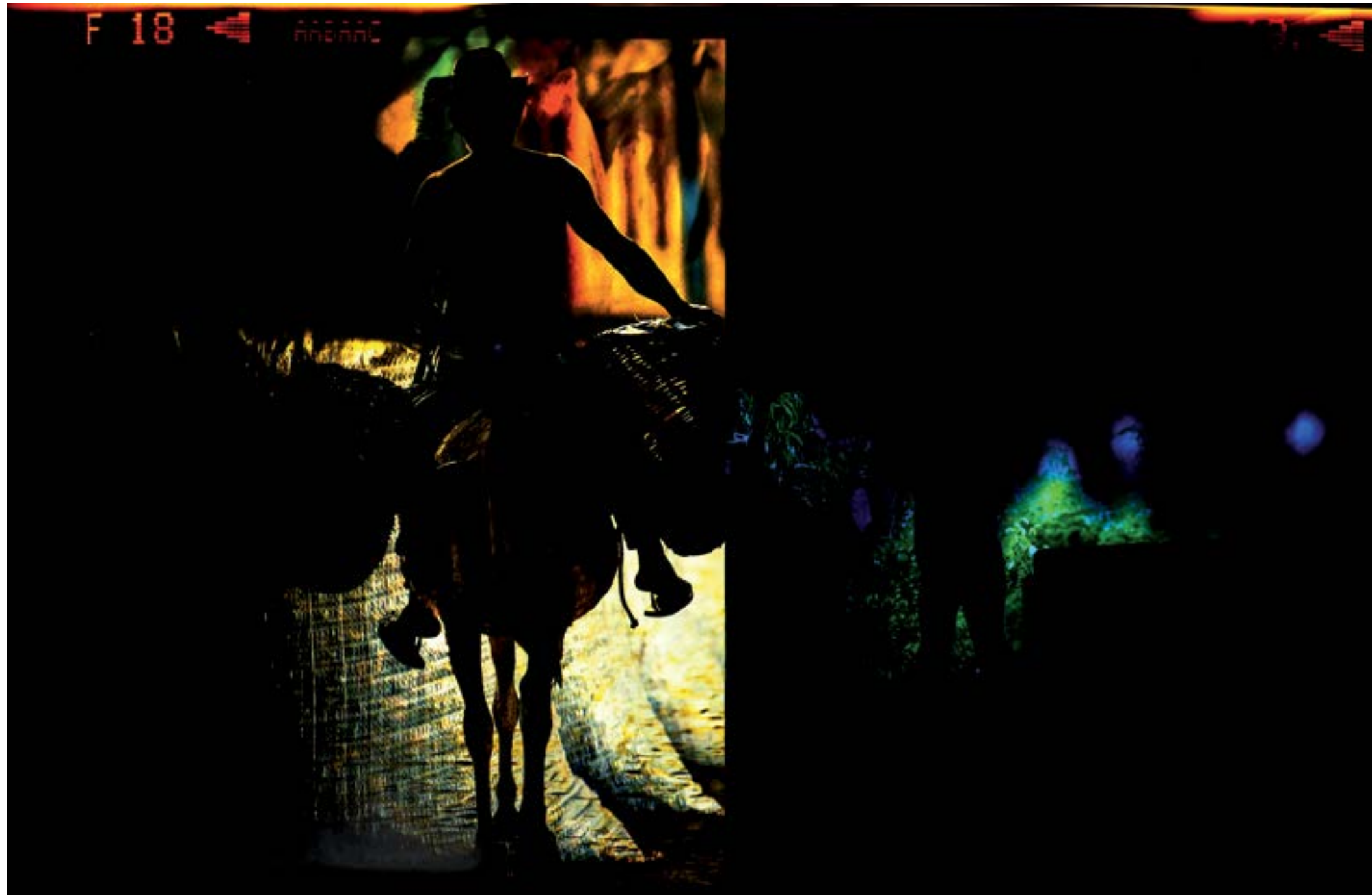
F 18



ABBAAC



F 18  AAAAAR



F 18  ARBAC





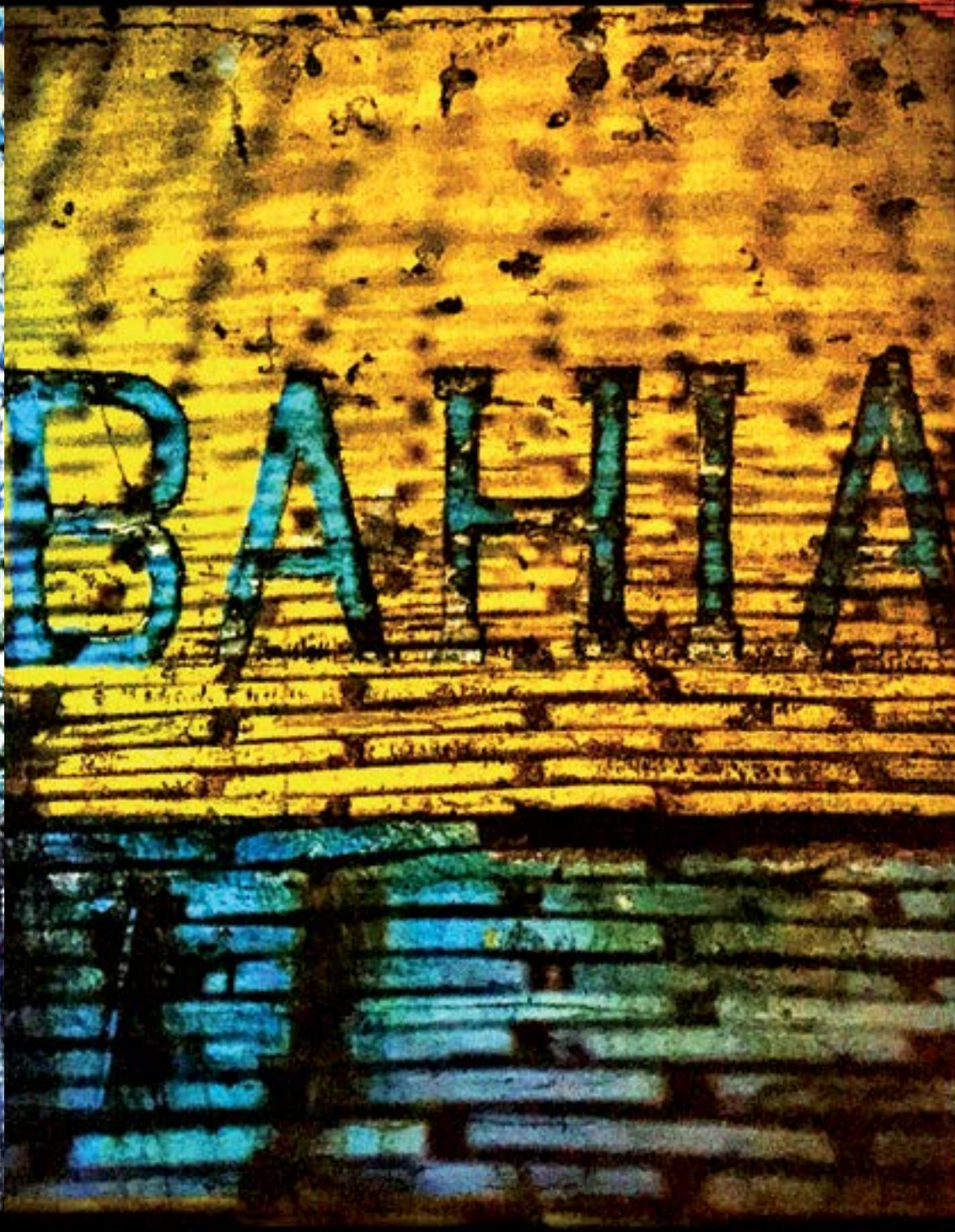
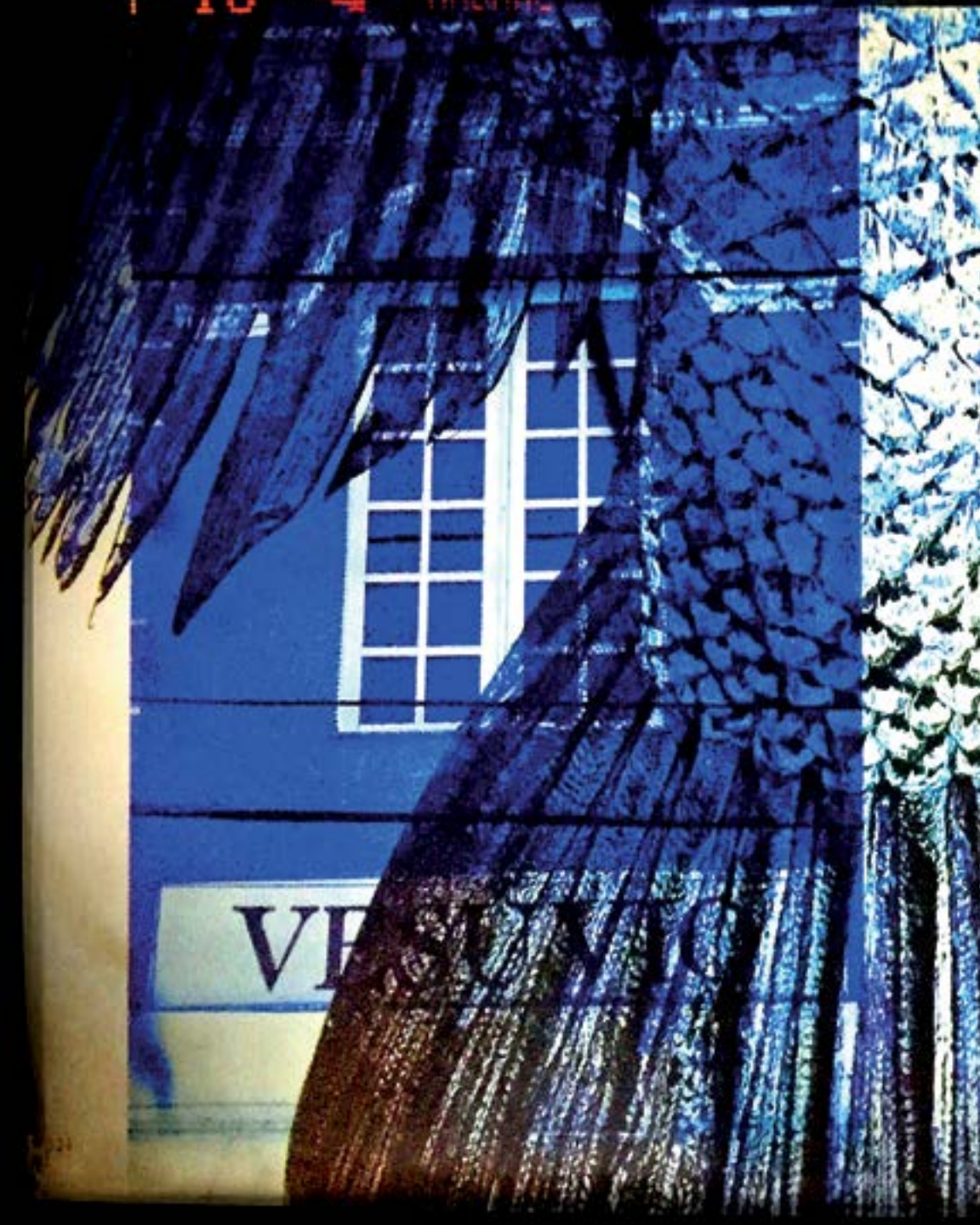




F 18



Am&AC



"E nas sombras da noite a Bahia parecia  
uma grande ruína de uma civilização  
que apenas começara a florescer."

*O País do Carnaval, 1931*





"No cais e nas praias os meninos nasciam sabendo coisas do mar."

*Os Velhos Marinheiros, 1961*



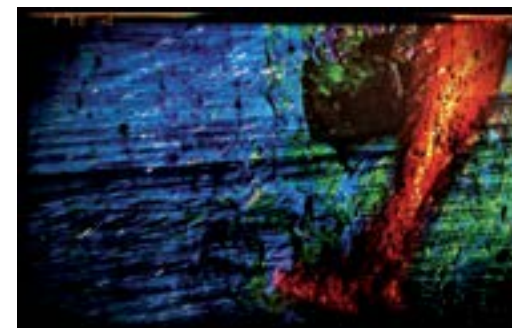
"Mas o mar é um convite. Ali está o caminho de casa."

*Jubiabá, 1935*



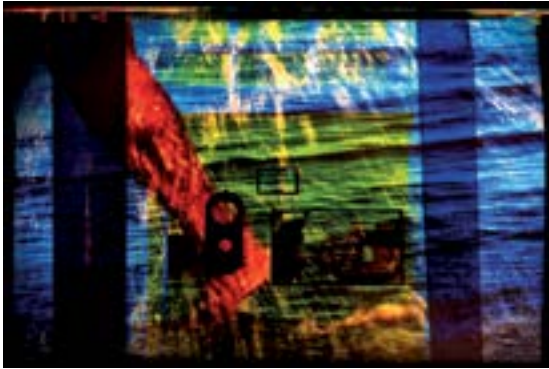
"Porque o mar é mistério que nem os marinheiros mais velhos entendem."

*Mar Morto, 1936*



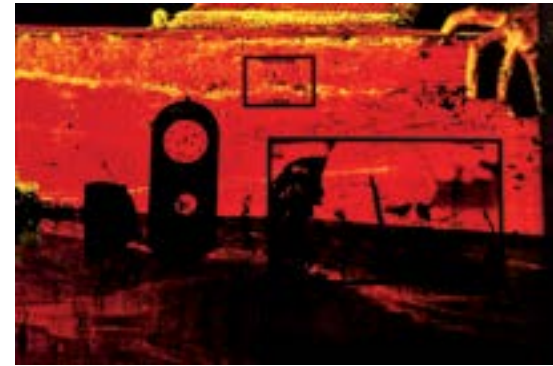
"- Como é mesmo seu nome?  
- Gabriela, pra servir o senhor."

*Gabriela, Cravo e Canela, 1958*



"Esse barulho que a água faz  
agora é o amor do mar e do rio."

*Jubiabá, 1935*



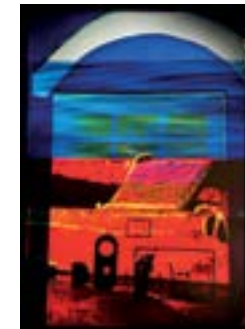
"E se um dia eu virar e der de  
comer aos peixes?"

*Mar Morto, 1936*



"... ali dançavam os trabalhadores sobre  
os caroços que vão secando ao sol."

*São Jorge de Ilhéus, 1944*



"- Vamos fazer uma farra  
monumental no Bataclan."

*Gabriela, Cravo e Canela, 1958*



"Isso aqui ainda há de ser uma cidade."

*Tocaia Grande, 1984*



"Quem planta cacau sou eu, sou eu que colhe ligeiro, mas ai! mulata, mas ai! só eu não vejo dinheiro do cacau que se vendeu..."

*São Jorge de Ilhéus, 1944*



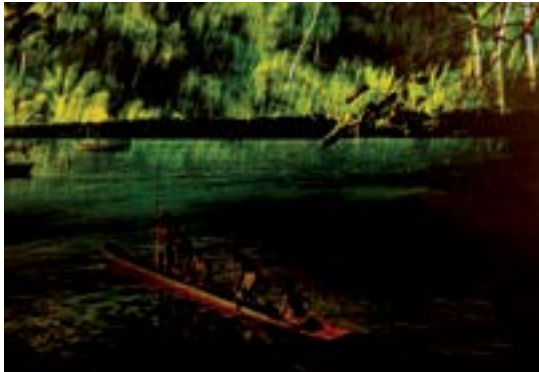
"Essa não era uma terra qualquer. Ali crescia o cacau."

*Gabriela, Cravo e Canela, 1958*



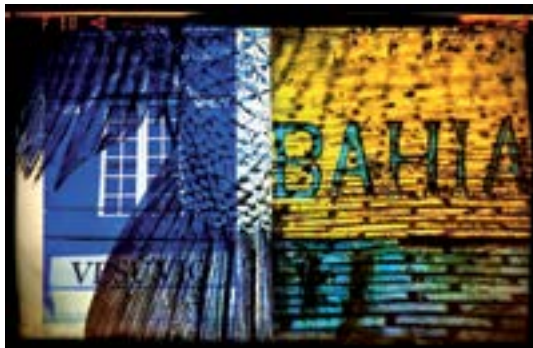
"Subindo pela montanha de cacau, homens nus da cintura para cima escavam caroços."

*São Jorge de Ilhéus, 1944*



"Porque um navio, uma canoa, um saveiro, uma tábua, qualquer coisa sobre o mar é a pátria desses homens do cais, do povo de Iemanjá."

*Mar Morto, 1936*



"De onde vem esse mistério que cerca e sombreia a cidade da Bahia?."

*Bahia de Todos os Santos, 1945*

# bibliografia

AMADO, Jorge. **Bahia de todos os santos**. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1945.

AMADO, Jorge. **Cacau**. Rio de Janeiro: Ariel Editora, 1934.

AMADO, Jorge. **Gabriela, cravo e canela**. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1958.

AMADO, Jorge. **Jubiabá**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1935.

AMADO, Jorge. **Mar morto**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1936.

AMADO, Jorge. **Os velhos marinheiros**. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1961.

AMADO, Jorge. **São Jorge de Ilhéus**. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1944.

AMADO, Jorge. **Tocaia grande**. Rio de Janeiro: Editora Record, 1984.

BISILLIAT, Maureen. **A João Guimarães Rosa**. Rio de Janeiro: Gráfica Brunner, 1979.

BISILLIAT, Maureen. **Bahia amada amado**. São Paulo: Empresa das Artes, 1996.

BISILLIAT, Maureen. **Sertões: luz e trevas**. São Paulo: Rhodia, 1982.

BRANCO, Miguel R. **Entre os olhos, o deserto**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

BRANCO, Miguel R. **Você está feliz?** São Paulo: Cosac & Naify, 2012.

BRANCO, Miguel R. **Silent book**. São Paulo: Cosac & Naify, 1997.

NETO, Mario C. **A cidade da Bahia**. São Paulo: Aries Editora, 1984.

NETO, Mario C. **Salvador**. São Paulo: Aries Editora, 1999.

NETO, Mario C. **The eternal now**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2002.



Até viajar ao Pantanal, Valdemir Cunha desconhecia o magenta. E foi nessas terras alagadas, com um Velvia 50 nos olhos, que encontrou o novo tom. Ali, criou sua derradeira escala cromática.

Com mais de 20 títulos publicados, o fotógrafo dos olhos que enxergam preto e branco traz na bagagem um repertório ora clássico, ora contemporâneo, ora colorido, ora monocromático, mas que se une e se entrelaça harmoniosamente na temática central que abraçou para conceituar seu trabalho: a geografia humana brasileira.

Depois de muito percorrer os rincões do Brasil, Valdemir criou uma paleta de cores única e sob medida, que carrega sempre consigo em seu bolso imaginário - e imagético - e que foi matéria-prima para a compreensão e interpretação desse universo bahiano, que é tão brasileiro e tão magenta.

Jorge Amado ressaltou em suas obras as peculiaridades de uma Bahia até então desconhecida. Para encontrar o escritor, o fotógrafo percorreu o caminho inverso: enquanto frequentava as terras de Jorge e produzia *Viagem à Bahia do Cacau*, ambientava todo o cenário onde nasceram Gabriela, todos os santos e aqueles tantos velhos marinheiros.

Ao decupar o livro *Viagem à Bahia do Cacau* surge um segundo trabalho: *jorge RESSIGNIFICANDO amado*, onde Valdemir se depara, de fato, com o escritor. Coloridos por Valdemir Cunha, a obra de Amado ganhou tons de cacau, do negro, do Vesúvio, do Bataclan. Tons de Jorge Amado até então desconhecidos. E essa sobreposição de fotografias, tons e textos é o retrato mais contemporâneo e documental de Amado já encontrado.

*jorge RESSIGNIFICANDO amado* é a amálgama cromática de um fotógrafo que não vê cores e, sim, as imagina.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cunha, Valdemir  
Jorge resignificando Amado / Valdemir Cunha. --  
São Paulo : Editora Origem, 2017.

Bibliografia.  
ISBN: 978-85-64444-12-6

1. Amado, Jorge, 1912-2001 2. Artes visuais  
3. Bahia (BA) - Fotografias 4. Escritores brasileiros  
5. Fotografias I. Título.

17-01389

CDD-779

Índices para catálogo sistemático:

1. Fotografias : Arte 779

Editor Valdemir Cunha

Concepção editorial e Fotos Valdemir Cunha

Editora Executiva Lígia Fernandes

Criação Lígia Fernandes e  
Valdemir Cunha

Direção de Arte Lígia Fernandes

Tratamento de Imagem Ipsis Gráfica

Impressão Ipsis Gráfica Digital

**ipsis**  
digital



Copyright, 2017  
Fotografias: Valdemir Cunha

Os direitos desta edição pertencem à Editora Origem  
Av. Raimundo Pereira de Magalhães, 1720 - bl. 22, cj. 32  
CEP 05145-000 São Paulo-SP Brasil  
Telefone: 55 11 3645-0301  
[www.editoraorigem.com.br](http://www.editoraorigem.com.br)



FONTE Avenir  
PAPEL Eurobulk 135g/m<sup>2</sup>  
TIRAGEM 200 exemplares

\_\_\_\_ /**200**

[editoraorigem.com.br](http://editoraorigem.com.br)  
[origemphotobooks.com](http://origemphotobooks.com) | Loja virtual